

**DIA NACIONAL DE
LUTAS, PROTESTOS
E PARALISAÇÕES**

22 DE MARÇO

**CONTRA A REFORMA
DA PREVIDÊNCIA**

RUMO À GREVE GERAL



Rua Boa Vista, 76 - 11º andar
CEP: 01014-000 | Centro - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3107-7984



www.cspconlutas.org.br

Essa reforma da previdência entregue ao Congresso Nacional por Jair Bolsonaro (PSL) pretende acabar com a possibilidade de aposentadoria em vida de todos nós, trabalhadoras e trabalhadores do país.

Assim como outros governos, Bolsonaro quer impor aos trabalhadores que paguem a conta da “crise” e garantam os lucros e boa vida dos banqueiros, empresários e políticos. Não podemos permitir!

Tempo mínimo de contribuição subir para 40 anos, quando muitos trabalham sem carteira assinada, é fazer com que homens e mulheres morram sem conseguir se aposentar.

Idade mínima de 65 (homens) e 62 (mulheres) é cruel num país em que muitos começam a trabalhar tão cedo e em péssimas condições de trabalho.

400 reais de BPC (Benefício de Prestação Continuada) para pessoas de baixa renda e para pessoas com deficiência significa deixá-los na miséria absoluta.

Restringir direitos previdenciários, como auxílio doença, acidente de trabalho e licença-maternidade é desumano.

Além disso, querem privatizar a previdência por meio do chamado sistema de capitalização.

As propostas de Bolsonaro podem acabar com as aposentadorias e direitos dos trabalhadores. Mas, atenção: não atacam as aposentadorias milionárias de militares, juizes e políticos, nem os patrões que sonham o INSS e devem mais de R\$ 450 bilhões. A “nova previdência” também privilegiará as instituições financeiras, por meio da privatização da previdência e do desvio de verbas das aposentadorias para pagar a tal da dívida pública aos banqueiros.

É a gente que vai sustentar a aposentadoria dos de cima, enquanto aqui em baixo ficamos sem nada!

VAMOS ORGANIZAR A LUTA

**DIGA NÃO AO FIM DA
NOSSA APOSENTADORIA!**

Contra a Reforma da Previdência, as Centrais Sindicais, que já realizaram um Dia Nacional de Lutas em 20 de fevereiro, estão chamando um novo Dia Nacional de Lutas. Nessa data, **22 DE MARÇO**, devemos realizar manifestações, paralisações e protestos que acumulem forças rumo à Greve Geral.

A CSP-Conlutas defende que, com esse dia 22, iniciemos a preparação de uma jornada de lutas rumo à construção da Greve Geral. Também defendemos que nenhuma negociação é possível em torno dessa proposta absurda.

É hora de discutir essa reforma na base: nossos locais de trabalho, escolas, universidades, nos movimentos populares, nas periferias e todos os movimentos contra as opressões.

É hora de nos organizarmos para um grande dia de luta em 22 de março rumo à Greve Geral contra a Reforma da Previdência.

É papel de cada trabalhador e trabalhadora cobrar que suas entidades de classe estejam à frente da luta contra a Reforma da Previdência do governo Bolsonaro.

NÃO SE ENGANE!

A PROPOSTA DE BOLSONARO É A PIOR QUE JÁ FOI APRESENTADA CONTRA OS TRABALHADORES

Não se engane! O governo está fazendo campanhas, afirmando que a reforma é necessária e que serão mudanças benéficas. É mentira!

É uma proposta inaceitável! Querem mesmo acabar com a nossa aposentadoria e com os direitos garantidos na seguridade social, como pensões por morte, PIS, BCP/LOAS e outros.

A idade mínima para aposentadoria será de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. O tempo mínimo de contribuição subirá de 15 para 20 anos, mas para receber a aposentadoria integral há que contribuir por 40 anos com o INSS. Tudo isso é cravar um punhal nas costas dos trabalhadores.

ENTENDA O QUE PERDEREMOS COM A REFORMA



65 ANOS PARA IDADE MÍNIMA (HOMENS) E 62 (MULHERES)

Bolsonaro quer 65 anos para homens e 62 anos para mulheres e sobe para 20 anos o tempo de contribuição. Hoje na aposentadoria por idade, é possível se aposentar aos 60 anos (mulheres) ou 65 anos (homens), com 15 anos de contribuição. Na aposentadoria por tempo de contribuição não há idade mínima. Para pedir o benefício nessa categoria, é preciso ter 30 anos de contribuição, no caso das mulheres, e 35 anos, no caso dos homens. É possível se aposentar também pela fórmula 86/96.



TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO DE 40 ANOS

O cálculo vai mudar. O trabalhador pode receber apenas 48% (metade) do valor do salário da ativa como aposentadoria. Para receber 100% da média do salário da ativa, só após contribuir por 40 anos. Isto significa que o povo vai ter que trabalhar até morrer sem se aposentar! Se uma pessoa começa a trabalhar a partir dos 20 anos, por um salário mínimo, ele terá que trabalhar até os 60 anos – sem interrupção e contribuindo com o INSS. Depois querem acabar como tempo de contribuição, aí só se aposentará por idade. Para o povo mais pobre, a expectativa de vida é, em média de 55 a 60 anos. Enquanto os ricos vivem em média até os 75-80 anos!



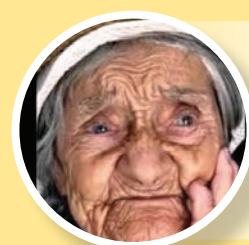
BPC CAI PARA 400 REAIS

As aposentadorias continuam vinculadas ao salário mínimo, que será arrojado ano a ano. Mas esta regra não valerá para o BPC (Benefício de Prestação Continuada), pois idosos de baixa renda e pessoas com deficiência receberão apenas 400 reais até os 70 anos, só depois que receberão um salário mínimo.



SISTEMA DE CAPITALIZAÇÃO É DAR AOS BANCOS NOSSA APOSENTADORIA

Com essa proposta de capitalização da previdência, nem o governo contribui, nem as empresas. Apenas o trabalhador contribui para um fundo de pensão como se fosse um plano de saúde. Se ficar desempregado ou não puder pagar, a “aposentadoria” é afetada. Na prática, é a privatização da Previdência. O Estado joga nas mãos do próprio trabalhador a responsabilidade pela a aposentadoria. Deixa de ser social para ser individual. Perdemos também a solidariedade social uma vez que os trabalhadores da ativa garantem a aposentadoria dos aposentados.



AS MULHERES SERÃO AS MAIS AFETADAS

As mulheres serão as mais prejudicadas com a reforma. Duplas, triplas jornadas de trabalho, salários mais baixos e muitas vezes a necessidade de interromper o trabalho, perdendo tempo de contribuição. Terão muito mais dificuldades para se aposentar. Esse quadro se agravará com as mudanças propostas ao BCP que deve ser desvinculado do salário mínimo e aumenta a idade mínima para ser beneficiária.



AUMENTO DO VALOR DA CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS

Para os trabalhadores de empresas privadas, as alíquotas irão variar de 7,5% aumentando o teto de 11% para 11,68% sobre o salário.



BCP MENOR PARA IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Para o BPC (Benefício de Prestação Continuada), voltado para idosos e pessoas com deficiência, a proposta estabelece que ele só continuará sendo de um salário mínimo para deficientes e para idosos em condição de miserabilidade a partir dos 65 anos. Para os demais, a renda mensal evoluirá ao longo das idades: a partir dos 60 anos, o benefício será de R\$ 400, subindo a um salário mínimo aos 70 anos. Isto é desumano!



REDUÇÃO DO PIS

Com a nova fórmula, 23,4 milhões de trabalhadores devem perder o direito ao abono salarial do PIS/Pasep. Hoje recebe quem ganha até dois salários mínimos. A proposta é pagar só para quem recebe até um salário mínimo.



SERVIDOR PÚBLICO É PREJUDICADO

Atualmente, a cobrança é de 11%, mas passará para 14% o teto de contribuição da previdência. A idade mínima para funcionários públicos e privados fica igualada.



TRABALHADOR RURAL PAGARÁ MAIS

A proposta de reforma da Previdência prevê a criação de um valor R\$ 600 para os trabalhadores rurais que pagam contribuição ao INSS de acordo com a venda da produção. Mesmo que não haja comercialização da produção rural, o trabalhador terá de pagar o valor. Será exigido um tempo mínimo de contribuição de 20 anos, além de uma idade mínima de 60 anos para homens e mulheres. Atualmente, os requisitos são 55 anos (mulheres) e 60 anos (homens) e o mínimo de 15 anos de contribuição.



REGRAS DE TRANSIÇÃO PARA QUEM JÁ ESTÁ NO MERCADO DE TRABALHO

Na aposentadoria por tempo de contribuição, haverá três “opções”:

- 1) Sistema de pontos: A soma da idade com o tempo de contribuição deve ser de 86, para mulheres, e 96, para homens, além de ter ao menos 30 anos de pagamento, para mulheres, e 35 anos, para os homens. A pontuação aumenta gradativamente até chegar a 100 (mulheres) ou 105 (homens). O aumento é de um ponto a cada ano até chegar a 100 pontos para as mulheres em 2033 e 105 pontos para homens em 2028.
- 2) Idade mínima: Começa com 56 anos, para mulheres, e 61 anos, para homens, além de 30 anos de contribuição, para mulheres, e 35 anos para homens. A idade sobe seis meses a cada ano até chegar aos 62 e 65 anos.
- 3) Pedágio: Quem está a dois anos de se aposentar poderá optar pela aposentadoria sem idade mínima, mas com o fator previdenciário, após cumprir um pedágio de 50% sobre o tempo faltante. Na aposentadoria por idade haverá apenas uma opção:

A idade da mulher aumenta seis meses a cada ano até chegar aos 62 anos em 2023 (hoje a idade mínima é 60). O tempo mínimo de contribuição também sobe seis meses a cada ano até chegar a 20 anos em 2029. Para homens, nada muda, porque a idade mínima já é de 65 anos na aposentadoria por idade.



PENSÃO POR MORTE

Viúvas e órfãos vão receber menos. Hoje eles ganham 100% da aposentadoria da pessoa que morreu, por exemplo 1 mil reais. A proposta é que a pensão seja de 60% (600 reais) + 10% (100 reais) por dependente adicional (até o limite de 100%, ou seja, os 1 mil reais).



APOSENTADORIA ESPECIAL

Há segmentos como profissionais da educação, trabalhadores rurais, servidores públicos, setores na área da saúde, que devido ao trabalho mais exigido, a insalubridade, tem aposentadoria especial, que pode ser requerida com menos tempo de trabalho. Perderão esses direitos conquistados após muita luta.



APOSENTADO DEMITIDO NÃO RECEBERÁ FGTS

O trabalhador que já fora aposentado e continuar trabalhando, perde o direito à multa de 40% em rescisão contratual e ao depósito de 8% para o seu FGTS.

NÃO À REFORMA

UNIDADE PARA ORGANIZAR A LUTA

O dia 22 de março precisa ser preparado nas bases, com assembleias nos locais de trabalho.

A maioria dos trabalhadores, independentemente em quem votou na eleição presidencial, não concorda em piorar a sua aposentadoria. É tarefa da direção das centrais sindicais e das direções do movimento encabeçarem essa luta.

É preciso explicar cada tópico da reforma e como ataca os trabalhadores. É preciso explicar que em países em que essa reforma foi feita, como Chile, México, Colômbia e Perú, o resultado foi um fracasso. Os idosos vivem na miséria, sem condições de uma vida minimamente digna, resultando em altos índices de suicídio.

Vamos juntar trabalhadores do campo e cidade, as organizações do movimento popular, os movimentos de luta contra as opressões, os camponeses, indígenas, os quilombolas, a juventude, os aposentados e idosos, os LGBT's.

Precisamos construir comitês de luta nos estados, locais de trabalho e moradia e organizar a mobilização.

A nossa Central, a CSP-Conlutas, vai se dedicar dia a dia para barrar essa reforma. Vamos juntos, unir as nossas forças até repetir a paralisação de 28 de abril de 2017 que barrou a reforma de Temer.



NOSSAS BANDEIRAS

As nossas bandeiras, para além da luta contra a Reforma da Previdência, tem a defesa do emprego digno, contras privatizações, a valorização dos serviços e servidores públicos, a mobilização contra a criminalização das lutas e dos movimentos sociais entre outras e as lutas pelo direito a terra, moradia, saúde, educação, lazer e cultura.

✓ Em defesa do emprego: Por um plano emergencial de geração de emprego, com direitos e salário digno.

✓ Revogação da Reforma Trabalhista e da lei das terceirizações; defesa do Ministério do Trabalho e Não à Carteira de Trabalho "verde-amarela", sem direitos.

✓ Contra as privatizações; reestatização, sem indenização, das empresas privatizadas pelos governos anteriores; contra a Privatização da Petrobrás, Correios, Eletrobrás, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e demais estatais.

✓ Defesa da valorização dos serviços e servidores públicos; pela realização de mais concursos públicos e defesa da estabilidade do funcionalismo federal, estadual e municipal.

✓ Em defesa dos povos originários e sua cultura; em defesa da demarcação de todas as terras indígenas e titulação de todas as terras quilombolas.

✓ Reforma agrária, sem indenização do latifúndio ou agronegócio e com controle dos trabalhadores; defesa do fortalecimento com financiamento público, assistência técnica e política de infraestrutura e comercialização para a agricultura familiar.

✓ Lutar contra o machismo, racismo, LGBTfobia e xenofobia! Os ataques do governo aprofundam a violência contra os oprimidos, aumentam a desigualdade e exclusão dos direitos sociais!

✓ Não à criminalização das lutas e dos lutadores: Pela revogação da atual lei "antiterorismo" e contra a tentativa de seu aprofundamento com a tipificação deste crime para as lutas por terra e moradia; pelo direito a autodefesa; lutar não é crime; lutar é um direito.

✓ Revogação imediata da LC-95 e retomada dos investimentos em Saúde, Educação, Moradia e Saneamento básico.

✓ Em defesa das liberdades democráticas; pelo direito de organização, manifestação e greve.

✓ Contra a Escola sem Partido, por uma Escola sem Mordada; incorporar-se e fortalecer as ações e comitês.

✓ Suspensão e auditoria imediata do pagamento da dívida pública.

✓ Não à corrupção: Punição e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores.